

UMA

VIDA

PASSADA

EM

PISCINAS

José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes  
Armando Vilas-Boas

#

TÍTULO

**UMA VIDA PASSADA EM PISCINAS**

AUTORES

**José Pedro Sarmento de Rebocho Lopes**

EDIÇÃO

HC Editora

História Carmim, Unipessoal Lda

geral.hc.com.pt@gmail.com

www.hc.com.pt

DESIGN E PRODUÇÃO

Armando Vilas-Boas

HC Editora

IMPRESSÃO

Abril, 2026

DEPÓSITO LEGAL

563242/26

APOIO

Associação Portuguesa de Técnicos de Natação - [www.aptn.pt](http://www.aptn.pt)

Federação Portuguesa de Natação - [www.fpnatacao.pt](http://www.fpnatacao.pt)



---

CDU

796 Desporto. Jogos. Exercícios físicos

ISBN

Papel: 9789893685501

Ebook: 9789893685518

Catálogoção

Família: Desporto

Subfamília: Desportos Aquáticos

---

Copyright © 2026 | História Carmim, Unipessoal Lda e autor(es).

Todos os direitos reservados.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator. Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.

Os prejudicados somos todos nós.

# ÍNDICE

Agradecimentos ~~~~~	6	Piscina do Sport Clube do Porto ~~~~~	39
Dedicatória ~~~~~	6	Piscina Municipal de Torres Novas ~~~~~	40
Convite ~~~~~	7	Complexo Municipal de Piscinas de Loulé ~~~~~	41
Prefácio de Vitorino Beleza ~~~~~	8	Piscina Municipal de Portimão ~~~~~	42
Prefácio de Mariana Sarmento ~~~~~	10	Piscina Municipal de Évora ~~~~~	43
Prefácio de Patrício Sanchez ~~~~~	11	Piscina Municipal dos Olivais ~~~~~	45
Prefácio de Aldo Costa ~~~~~	12	Piscina Municipal do Areeiro ~~~~~	46
Prefácio de Miguel Arrobas ~~~~~	14	Piscina Municipal de Coimbra ~~~~~	47
Introdução ~~~~~	15	Piscina do Instituto Superior Técnico ~~~~~	48
<b>1. Como utilizador ~~~~~</b>	<b>18</b>	Piscina do Sport Algés e Dafundo ~~~~~	49
Piscina da Pousada de Ofir ~~~~~	19	Complexo Olímpico de Piscinas do Clube de Futebol "Os Belenenses" ~~~~~	51
Piscinas em Lourenço Marques ~~~~~	20	Piscina Municipal de Espinho ~~~~~	52
Piscina do Clube Fluvial Portuense ~~~~~	21	Piscina Municipal da Amadora ~~~~~	53
Piscina da Granja ~~~~~	22	Piscina da Matur ~~~~~	54
Piscina da Póvoa do Varzim ~~~~~	23	Piscina da Levada, Funchal ~~~~~	55
Piscina das Marés ~~~~~	24	Piscina Municipal de Felgueiras ~~~~~	56
Piscina da Quinta da Conceição ~~~~~	25	Piscina Municipal de Vila Real ~~~~~	57
Piscina da Constituição ~~~~~	26	Piscina Municipal de Rio Tinto, Gondomar ~~~~~	58
Piscina do Palace Hotel de Vidago ~~~~~	27	Piscina Municipal de Paredes ~~~~~	59
Piscina do Liceu D. Manuel II ~~~~~	28	Piscina Municipal de Penafiel ~~~~~	60
Piscina do Clube Residencial da Boavista Foco ~~~~~	29	Piscina do Real Clube Náutico de Vigo ~~~~~	61
Piscina da Faculdade de Desporto ~~~~~	30	Piscina da Universidade de Santiago de Compostela ~~~~~	62
Piscina Municipal de São Mamede de Infesta ~~~~~	31	Piscina do INEF da Corunha ~~~~~	63
<b>2. Como treinador ~~~~~</b>	<b>32</b>	Piscina Olímpica de Casablanca Mohamed V. ~~~~~	64
Piscina das Antas ~~~~~	33	Piscina de Schöneberg, Berlim ~~~~~	65
Piscina da Boa Hora do CDUP ~~~~~	35	Piscina de L'Havre, França ~~~~~	67
Piscina do Fluvial ~~~~~	37	Piscina de Grenoble, França ~~~~~	68
Piscina Municipal de Vila do Conde ~~~~~	38	Piscina da Universidade de Lyon, França ~~~~~	69

Piscina da Universidade de Lérida ~~~~~	70
Piscina do Boadilla, Madrid ~~~~~	71
Piscina de Marscala, Malta ~~~~~	72
Piscina de Glasgow, Escócia ~~~~~	73
Piscina no Cairo, Egipto ~~~~~	74

### **3. Como Gestor ~~~~~ 76**

Piscina do Quartel da Serra do Pilar ~~~~~	77
Piscina do CDUP ~~~~~	78
Piscina da Faculdade de Desporto ~~~~~	80
Piscina da Constituição ~~~~~	81
Piscina Eng. Armando Pimentel ~~~~~	82
Piscina de Campanhã ~~~~~	83
Piscina de Cartes ~~~~~	85

### **4. Piscinas que visitei para prestar**

#### **apoio técnico ~~~~~ 86**

Piscina de Vila d'Este ~~~~~	87
Piscina e Maravedi ~~~~~	87
Piscina Municipal da Granja ~~~~~	88
Piscina do Centro Comercial Sá da Bandeira ~~~~~	88
Piscina de Ponte da Barca ~~~~~	89
Piscina de Arcos de Valdevez ~~~~~	89
Piscina de Caminha ~~~~~	90
Piscina de Vila Nova de Cerveira ~~~~~	90
Piscina de Monção ~~~~~	91
Piscina Municipal da Guarda ~~~~~	91
Piscina do Instituto Superior da Guarda ~~~~~	92
Piscina Municipal de Santo Tirso ~~~~~	92
Piscina do Ginásio Clube de Santo Tirso ~~~~~	93

Piscina Municipal de Barcelos ~~~~~	93
Piscina Municipal de Vila Verde ~~~~~	94
Piscina Municipal de Esposende ~~~~~	94
Piscina Municipal de Santa Maria da Feira ~~~~~	95
Piscina de Santa Maria de Lamas ~~~~~	95
Piscina Olímpica do Colégio de Lamas ~~~~~	96
Piscina do Boavista Futebol Clube ~~~~~	96
Piscina do Maia Clube ~~~~~	97
Piscina Olímpica da Maia ~~~~~	97
Piscina Municipal de Águas Santas ~~~~~	98
Piscina Municipal de Valongo ~~~~~	98
Piscina Municipal da Trofa ~~~~~	99
Piscina do Colégio de São Gonçalo de Amarante ~	100
Piscina da Cooperativa Eletrica de São Simão de Novais, Riba D'ave ~~~~~	100
Piscina Municipal da Póvoa de Lanhoso ~~~~~	101
Piscina Municipal de Alfândega da Fe ~~~~~	101
Piscina Municipal de Mirandela ~~~~~	102
Piscina da E.B. 2/3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho, em Seia ~~~~~	103

### **5. Piscinas noutros países e não só ~~~~~ 104**

Sheffield ~~~~~	105
Montpellier ~~~~~	107
Glasgow ~~~~~	109
Lisboa ~~~~~	111

### **6. Amizades que resistiram ao cloro ~~~~~ 114**

Conclusão ~~~~~	115
Posfácio de João Paulo Vilas-Boas ~~~~~	116

# AGRADECIMENTOS

- 6 Ao Armando Vilas-Boas pela coautoria de mais este exercício.  
À Luisa Maria Moura Branco pela correção do texto.  
Ao Kim de Sousa pelas correções técnicas e históricas.  
Ao João Paulo Vilas-Boas, amigo que abriu portas para este projeto e escreveu o posfácio.  
Ao Aldo Costa Presidente da APTN, que aceitou apoiar a publicação deste livro.  
Ao César Santos, que lutou e resolveu as dificuldades de edição.  
Ao Miguel Arrobas Presidente da FPN, que reconheceu o interesse da mensagem.  
Ao Eng. Vitorino Beleza, ao Patricio Sanchez e à Mariana pelos prefácios.

# DEDICATÓRIA

A todos que comigo compartilharam a utilização das Piscinas da minha vida, permitindo um usufruto que me transformou naquilo que fui e sou.

# INTRODUÇÃO

Nasci numa cidade cercada em grande parte por um rio e pelo mar, situação que claramente justificava um fascínio pelo desfrutar do meio aquático por parte dos seus habitantes.

Mas esse prazer era também muito condicionado por imenso respeito pelos segredos do Rio Douro e a força do mar, nas praias da Foz do Douro.

Até aos finais do século XIX, não se valorizava socialmente o bronzeado do corpo de homens e mulheres, porque podia demonstrar proveniência das atividades laborais mais primárias. Por isso ir à praia, fluvial ou marítima, pressuponha proteger o corpo dos raios solares.



Por outro lado, o exercício físico começava a ser divulgado, mas, no caso da natação, nenhum trabalhador marítimo podia competir com os amadores, da mesma forma que os vendedores de jornais, por correrem profissionalmente longas distâncias para entregar os jornais, podiam competir no atletismo com os ditos amadores, possuidores de outras profissões.

O aparecimento e a promoção do desporto, na cidade do Porto, ficam a dever muito à comunidade inglesa que habitava na cidade e nos arrabaldes, por motivo da produção e comercialização do Vinho do Porto.

São atletas de origem inglesa que, competindo pela cidade do Porto, ganham as primeiras provas de natação disputadas em Portugal, promovidas pelo Rei D. Carlos.

Estas façanhas desportivas, no contexto da rivalidade com a capital, Lisboa, criam um entusiasmo pela prática da natação principalmente no Rio Douro, em praias fluviais dirigidas por banheiros, também eles considerados profissionais e impedidos de competirem nas provas e festivais de natação. Ficaram famosas as praias do Borrás e do Aurélio, onde os recém-criados clubes da cidade passaram a ter escolas de natação.

O entusiasmo pela natação, os saltos e os jogos de polo aquático cresceram muito rapidamente, multiplicando-se os eventos de



natação tanto no Rio Douro como no cais de Leixões, como até num dos lagos do Palácio de Cristal.

Rapidamente se começou a tentar criar uma piscina na cidade onde fosse possível ensinar e praticar a natação de forma segura e confortável.

Tentaram-se várias soluções e localizações desde a década de 1920. Uma delas foi no mercado Ferrei-

ra Borges. Mas todas as tentativas foram falhando por este ou aquele motivo.

Em 1923 é inaugurado um tanque, que se chamou de Piscina do Carvalho, mas que na realidade não podia ser considerada como piscina, pois não tinha circulação de água, o que do ponto de vista sanitário trouxe imensas dificuldades e levou em 1934 à sua desativação, sem nunca ter garantido uma utilização regular.

Só na década de 60 do século passado apareceram piscinas na região do Porto, mas todas fora da cidade, até que o Clube Fluvial Portuense inaugura o seu complexo de piscinas ao ar livre em 1966.

É nessa altura que eu começo a frequentar as aulas e treinos de natação. Desde muito cedo que o desporto me fascinava, todos os desportos, principalmente os com bola, mas também gostava de nadar, correr e andar de bicicleta.

Quando cheguei à idade de entrar na universidade a opção foi inequívoca, queria ser professor de Educação Física. Em 1974 candidatei-me ao INEF de Lisboa, mas nesses anos só os militares puderam

entrar no ensino superior, o que me obrigou a ficar no Porto, onde acabei por esperar pela abertura do então ISEF do Porto.

A meio do curso, decidi começar a trabalhar na área e a oportunidade apareceu nas piscinas do Futebol Clube do Porto, o que me abriu as portas da natação.

Mais: fui convidado para ser monitor da disciplina de natação no ISEF, e no fim do curso fui convidado para passar a professor na mesma instituição.

Aqui encontrei a minha vocação de fazer uma carreira académica, que inicialmente se formatou na pedagogia e didática da natação, tendo rapidamente

descoberto o treino e a disciplina do polo aquático e mais tarde a gestão desportiva, muito marcado pelas experiências na gestão de instalações desportivas e eventos desportivos.

Este trabalho pretende apenas recordar um percurso e a paixão por cumprir tarefas e superar objetivos. É apenas o relembrar de muitas das memórias de quase 50 anos de atividade laboral, e o encadear de aprendizagens que me possibilitaram uma autossatisfação e um sentimento de dever cumprido que desta forma partilho com todos aqueles que comigo percorreram estas aventuras e desventuras de um professor de natação.



## 2. COMO TREINADOR

32 *Iniciei a minha atividade profissional ligada à Educação Física, ainda antes de terminar o curso, e foi na Piscina das Antas, do Futebol Clube do Porto, mas quase de imediato comecei também a trabalhar nas piscinas do CDUP, do Fluvial, do Foco e do Sport, todas na cidade do Porto.*

*Com o assumir do lugar de treinador de polo aquático e natação, percorri muitas piscinas, tanto a nível nacional (de norte a sul e Ilha da Madeira), como ao nível europeu e até em alguns países da zona do Mediterrâ-*

*neo, para participar em competições de diversos níveis: federadas, para trabalhadores e universitárias.*

*Em Espanha, joguei polo aquático fundamentalmente na Galiza, Madrid e Barcelona. Em França visitei por várias vezes Grenoble, Lyon e L'Havre. Na Alemanha participamos por três vezes em torneios internacionais de polo aquático.*

*Por duas vezes participei em torneios em Malta e no Egito, assim como duas vezes em Casablanca, em Marrocos.*



# PISCINA DAS ANTAS

33



Em 1968 foi inaugurada a Piscina das Antas, inicialmente descoberta e que por especial intervenção do presidente Pinto de Magalhães foi ampliada e coberta em 1971.

A Piscina das Antas possuía três tanques, um de 25 metros com oito pistas e dois tanques de aprendizagem, que normalmente estavam divididos em quatro setores. Nenhum ultrapassava a profundidade de 1,50m.

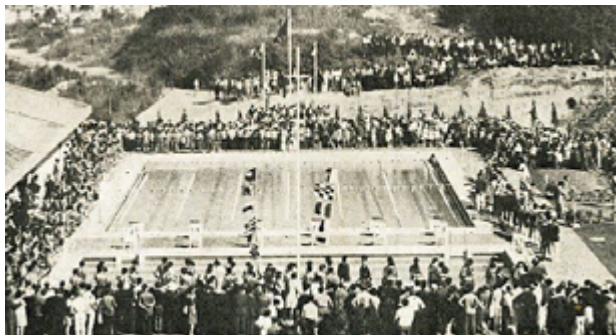
34 Correspondia a uma concepção de ensino da natação em que os professores não entravam dentro de água e os alunos repetiam movimentos e exercícios que os professores controlavam do cais.

Foi uma piscina que teve um enorme sucesso, com lista de espera para a entrada nos diversos cursos de aprendizagem, tendo também, ao nível competitivo, permitido a constituição de equipas e nadadores do mais alto nível nacional.

Realizaram-se muitas provas de nível nacional e regional, sendo nessas alturas pequena para o número de participantes e de espetadores.

Foi desde a sua inauguração e até final do século XX a grande referência como escola de natação na zona norte. Os alunos vinham em carrinhas de nove lugares de todas as cidades à volta do Porto. Os pais faziam filas durante a madrugada à porta da secretaria, para tentarem obter vagas para os seus filhos.

O esquema de funcionamento era engenhoso e, com



recurso a uns 15 minutos de trabalho fora de água, rodavam-se dezenas de sessões de 45 minutos, entre as 17 e as 20 horas, em grupos, 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> e sábados de manhã, nos dois tanques mais pequenos, enquanto no tanque grande estava reservada a atividade para a pré competição, competição, aulas para adultos e aulas para grupos exteriores.

Fui contratado em 1979 e inicialmente apenas dava as sessões de ativação fora de água, em que chegava a receber várias dezenas de alunos de quinze em quinze minutos, para alimentar as aulas que decorriam em simultâneo. Nesta fase só dava duas aulas diárias de natação aos adultos, uma às 8 da manhã e outra às 20 horas.

Mais tarde deixei de dar as sessões de ativação geral e passei a dar só aulas de natação. Terei sido dos primeiros professores com formação específica a dar aulas de natação, o que me obrigou a sofrer uma certa relutância, por parte dos meus colegas, todos apenas ex nadadores, que viam na minha formação o início de uma nova era.

Cheguei a dar apoio a um treinador principal francês, por ser o único que o poderia traduzir e mais tarde treinei uma equipa de natação de um banco.

Acabei também por entrar em diversas provas de natação para trabalhadores, as quais movimentavam centenas de atletas.

# PISCINA DA BOA HORA DO CDUP



Foi nesta piscina que tive as aulas de natação da minha licenciatura em Educação Física. Era uma piscina construída no início da década de 1970, pertencente à Universidade do Porto e gerida pelo Centro Desportivo Universitário do Porto.

Ela estava localizada no centro da cidade do Porto, muito perto da Rua de Cedofeita, no quintal de três edifícios pertença da Universidade do Porto, um sendo uma residência de estudantes e dois entregues à Ação Social da Universidade do Porto, onde funcionava a sede do CDUP.

A entrada era feita por um túnel entre dois dos edifícios, não sendo, portanto, visualizada da rua. A sala das máquinas estava mesmo dentro da residência universitária, onde se encontravam os motores de circulação da água e os filtros de diatomito.

Apenas tinha um tanque de 25 metros por 10 e a profundidade era variável de 1,20 até os 2 metros. Mas

o seu grande problema inicial era não ter aquecimento do ambiente, o que, durante os primeiros meses não permitia a sua utilização quando o tempo ficava mais frio.

Posteriormente foi adquirido um sistema de aquecimento do ar, mas, como o revestimento do telhado era muito precário, foi sempre uma piscina com grande dificuldade em garantir uma qualidade do ar em termos de desumidificação e aquecimento razoáveis.

Foi raramente utilizada para provas de natação pura. Mas, pelo contrário, foi durante alguns anos o centro nacional de prática do polo aquático, tendo mesmo recebido torneios internacionais em que participaram equipas de Espanha, França, Bélgica e Marrocos, assim como muitas competições nacionais e regionais.

O movimento de reinstalação do polo aquático como modalidade desportiva teve o seu epicentro num grupo de jovens estudantes universitários do Porto, que utilizavam esta piscina como local primordial deste movimento, o que permitiu o recurso a um investimento para melhorar as condições da piscina para esta modalidade.

Como a verba foi obviamente muito pequena e o entusiasmo dos jovens era enorme, as obras foram realizadas quase por gestão direta dos jovens. A solução encontrada foi completamente fora dos critérios habituais.

Quem diria, na minha adolescência, que eu iria poder viver um percurso assim com o meu herói da TV a preto e branco?

Ler e ver, nesta obra, as piscinas do Pedro foi para mim uma grande satisfação, mas sobretudo uma nova fonte de inspiração. Satisfação pelo testemunho e inspiração, uma vez mais, pelo exemplo. O exemplo de preservar a memória e de nos convocar a reconhecer os legados que nos fizeram crescer, sentados “nos ombros de gigantes”. O Pedro é um dos meus gigantes!

(Amigo, aluno e colega do Pedro)



*“O título dado pelo autor é, na verdade, a reunião de duas histórias — A História de uma Vida na Água e A História das Piscinas em que Vivi — as duas bem-sucedidas.”*

Vitorino Beleza

*“Este livro é mais do que um registo profissional. É o testemunho de uma vida de entrega, de dedicação e de vontade de contribuir para o progresso do desporto e das pessoas que dele fazem parte.”*

Mariana Sarmento

*“Há pessoas que não têm sangue, têm cloro. Sem dúvida, esse é o caso do meu grande amigo Pedro Sarmento, com quem partilho uma vida passada nas piscinas.”*

Patricio Sanchez

*“A vulnerabilidade humana não se esgota na relação com a água. O Pedro Sarmento levou-me a pensar a vulnerabilidade numa perspectiva relacional, enraizada no corpo e na relação com os outros.”*

Aldo Costa

*“São contributos como este que permitem que a natação portuguesa continue a avançar — consciente das suas origens, orgulhosa do seu percurso e preparada para os desafios que ainda estão por vir.”*

Miguel Arrobas

*“O exemplo de preservar a memória e de nos convocar a reconhecer os legados que nos fizeram crescer, sentados “nos ombros de gigantes”. O Pedro   um dos meus gigantes!”*

João Paulo Vilas-Boas

Apoio

